



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

Refª 18 DN SCIF 2012

COMUNICADO DE IMPRENSA

**INDECISÃO DO MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO
INTERNA FAZ PORTUGAL PERDER CREDIBILIDADE
INTERNACIONAL NA GESTÃO DAS FRONTEIRAS
EUROPEIAS.**

A falta de decisão na designação da entidade que vai acolher a ligação nacional à Frontex, agência europeia de fronteiras, até agora sempre representada pelo SEF, causa danos na imagem de Portugal nas instâncias europeias.

Tendo sido designado pelo MAI um elemento do SEF como representante de Portugal para o projeto EUROSUR, porquanto o referido projeto aborda essencialmente questões do controlo de fronteira, e tendo a própria GNR perdido o interesse no mesmo, a ponto de não ter designado durante meses qualquer representante para estas atividades, a Frontex assumiu com o SEF um calendário para instalação da consola de contato entre o seu Centro de Situação e o Centro similar existente no SEF.

A própria Frontex não entende como se poderá dar mais um passo atrás neste processo, quando só faltava a assinatura do Protocolo com o SEF, e já todas as questões técnicas nas duas entidades tinham sido resolvidas, com investimentos já efetuados, o que compromete



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

o calendário de instalação desta ligação aprovado pela Comissão Europeia.

Para a Comissão Europeia será também uma enorme surpresa porquanto o seu interlocutor sempre foi o representante do SEF, oficialmente designado pelo próprio Ministro MAI, e todo o formato do projeto em relação a Portugal teria que ser reavaliado.

A Frontex pretende com esta ligação a Portugal e aos restantes Estados Schengen, trocar informação no âmbito de análise de risco de fronteira, alertas, ocorrências na fronteira externa da União Europeia, etc., daí que as ligações existentes neste projeto nos restantes Estados Europeus sejam, quase exclusivamente, com as entidades que controlam as fronteiras, o que constituiria um fracasso de Portugal para a agência Frontex e outros estados porquanto a informação que se pretende trocar a GNR não a trata ou não possui, nem tem elementos com formação nesta área.

A própria Frontex já alertou que pretende uma ligação à entidade que em cada Estado seja responsável pelo controlo de fronteira, estabelecendo os futuros canais da rede FRAN-Frontex Risk Analysis Network, onde apenas o SEF tem representantes, com enormes investimentos em formação, bem como com a rede de Oficiais de Ligação de Imigração, elementos do SEF nos principais países de imigração.



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

Esta rede serve simultaneamente para a gestão das Operações Conjuntas da Frontex de combate à imigração ilegal, âmbito que o SEF assegura desde 2005.

Acresce o facto de a GNR não ter o seu Centro do SIVICC em funcionamento, nem se prever que tal venha a ocorrer brevemente, o que significaria a instalação da ligação num Centro que não funciona, algo inconcebível para a rede que a Frontex pretende alargar a Portugal.

Cabe agora ao senhor Ministro da Administração Interna decidir se Portugal adopta os compromissos já assumidos junto da Comissão Europeia e da agência Frontex mantendo a credibilidade de Portugal na manutenção da integridade das fronteiras europeias ou se, pelo contrário, mantém uma posição de navegação à vista, errónea e sem estratégia, que apenas fragiliza a posição de Portugal na Europa e o relacionamento entre corpos policiais portugueses.

Barcarena, 23 de Março de 2012.

Acácio Pereira
(Presidente SCIF)